

Educação patrimonial da arquitetura de Monte do Carmo na escola municipal infantil Durval Silva

A Educação Patrimonial é uma forma de levar a informação da arquitetura para a sociedade por meio da educação, ensino e demonstração de obras e espaços físicos, de uma história de um determinado local, a EP é colocada no plano educacional como intermediadora, facilitando as interpretações dos bens culturais, tornando-se um instrumento importante para a promoção, valorização e preservação do patrimônio cultural. desse modo foi inserido o contexto na cidade de Monte do Carmo – TO, é uma das cidades mais antigas do Estado do Tocantins, a 89 quilômetros da capital do estado, Palmas. O município, com uma população estimada em sete mil habitantes, está localizado na região central do estado. O presente projeto acadêmico tem como objetivo de desenvolver de modo direto e indireto a educação de crianças do ensino fundamental acerca da educação patrimonial da arquitetura da cidade de Monte do Carmo – TO, numa perspectiva baseada em técnica e estudos do presente acadêmico. Justifica-se pela fundamentação histórica da cidade sendo rica culturalmente e com berço arquitetônico muito presente nos monumentos antigos, sendo, a cidade de Monte do Carmo – TO, dentro dos atrativos culturais arquitetônicos, fundamentando-se por intermédio da escola, como fonte de aprendizado. Tem base metodológica de pesquisa conta com uma pesquisa pura ou básica de uma revisão bibliográfica, com função de pesquisa qualitativa e exploratória.

Palavras-chave: Arquitetura; Educação patrimonial; Escola; Monte do Carmo.

Heritage education of the architecture of Monte do Carmo in the municipal school for children Durval Silva

Heritage Education is a way to bring information from architecture to society through education, teaching and demonstration of works and physical spaces, of a history of a particular place, the EP is placed in the educational plan as an intermediary, facilitating interpretations cultural assets, becoming an important instrument for the promotion, enhancement and preservation of cultural heritage. in this way, the context was inserted in the city of Monte do Carmo – TO, it is one of the oldest cities in the State of Tocantins, eighty-nine kilometers from the state capital, Palmas. The municipality, with an estimated population of seven thousand inhabitants, is located in the central region of the state. This academic project aims to develop, directly and indirectly, the education of elementary school children about the heritage education of the architecture of the city of Monte do Carmo - TO, in a perspective based on technique and studies of the present academic. It is justified by the historical foundation of the city being culturally rich and with an architectural cradle very present in the ancient monuments, being the city of Monte do Carmo - TO, within the architectural cultural attractions, based on the school as a source of learning. It has a methodological research base, it has a pure or basic research of a bibliographic review, with a qualitative and exploratory research function.

Keywords: Architecture; Heritage education; School; Monte do Carmo.

Topic: **Arquitetura e Urbanismo**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Received: **12/03/2022**

Approved: **26/05/2022**

João Henrique Pereira Gomes
Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4223825436480625>
j.heriquegomes@gmail.com



DOI: 10.6008/CBPC2318-3055.2022.001.0007

Referencing this:

GOMES, J. H. P.. Educação patrimonial da arquitetura de Monte do Carmo na escola municipal infantil Durval Silva. **Engineering Sciences**, v.10, n.1, p.64-79, 2022. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2318-3055.2020.001.0007>

INTRODUÇÃO

A arquitetura é uma ciência de projetar espaços organizados, multifuncionais, prezando pela qualidade sempre, por meio do agenciamento urbano e da edificação, para abrigar os diferentes tipos de atividades humanas. Seguindo determinadas regras, que tem como objetivo criar obras adequadas a seu propósito, visualmente agradáveis e capazes de provocar um prazer estético (STEELE, 2001).

Nesse sentido, a arquitetura é ampla e tem no seu contexto histórico uma longa bagagem relacionada com a histórica na qual é inserida, onde aprimorasse o local, a criação de novas tecnologias com o tempo facilitou essas mudanças para essa ciência, o que determinou uma maior aproximação das pessoas pela arquitetura moderna e clássica. Assim sendo, é importante ressaltar que a arquitetura é fundamental para o contexto de uma região em todos os âmbitos, neste interim, toda história que a arquitetura tem, é regada de muita filosofia. Outrossim, esse artigo visa contextualizar a história arquitetônica de uma região para alunos do ensino fundamental, buscando demonstrar de maneira positiva como o lugar que eles cresceram e nasceram fazem parte de suas raízes, aprimorando seus conhecimentos enquanto alunos e cidadãos, formalizando o contexto da educação por meio da arquitetura.

O espaço físico escolhido foi a cidade de Monte do Carmo – TO, é um município, conta com uma população estimada em 7.000 habitantes e está localizado na região central do estado, é uma cidade muito rica culturalmente, e possui uma matriz patrimonial muito rica, que conta as histórias das raízes dessa cidade centenária, como por exemplo a igreja Nossa Senhora do Carmo, ruas antigas, Portal da Cidade, escolas antigas etc.

Para contextualizar a educação patrimonial da cidade de Monte do Carmo, foi escolhido a Escola Municipal Durval Silva, que é uma escola que desde a década de 90 ensina as crianças do 1º ao 6º ano do ensino fundamental com muita clareza e levando a educação muito a sério, dentro de parâmetros promissores para o futuro dessas novas gerações.

Segundo Gomes (2009), exemplifica de modo direto, onde diz que a arquitetura de Monte do Carmo, é vista como num misto de fé, folclore e tradição, e é constituída num cerne nobre, inserido e petrificado na nossa cultura clerical da sagrada liturgia e no adjunto social que há séculos vem sendo passado adiante de gerações em gerações.

Esse artigo tem como objetivo desenvolver de modo direto e indireto a educação de crianças do ensino fundamental da escola Durval Silva, acerca da educação patrimonial da arquitetura da cidade de Monte do Carmo, que é fundamental para essas crianças, numa perspectiva baseada em técnica e estudos do presente acadêmico que está cada dia apto para esse projeto acadêmico.

Justifica-se, por meio de influência cultural de uma arquitetura rica dos séculos passados, dos ensinamentos quanto a raiz das manifestações culturais dessa cidade, onde, pensando nisso, como já mencionado, Monte do Carmo, cidade escolhida como cenário para esse projeto acadêmico, é uma cidade de pequeno porte, rodeada por diversas atrações e manifestações religiosas e culturais que engrandece e embeleza a arquitetura da cidade.

Tem como metodologia, uma pesquisa de referências bibliográficas, método descritivo e exploratório, onde é induzida com o objetivo principal de contribuir para o meu conhecimento já existente através do acúmulo de informação, para desenvolvimento de um trabalho específico. Que conta com coleta de dados, tabulação dos dados, análise estatística, e espacialização dos dados.

Deste modo de que forma o ensino de educação patrimonial da arquitetura de Monte do Carmo, pode influenciar as crianças em relação a arquitetura sobre o espaço físico que estão inseridos? A arquitetura tem um leque de informações que podem influenciar no desenvolvimento do aprendizado das crianças com relação ao que tange o conhecimento sobre as obras arquitetônicas de Monte do Carmo, buscando demonstrar em forma de sempre expositiva por se tratar de crianças, como antigamente e atualmente a arquitetura influencia a vida das pessoas, e como no passado ela foi fundamental para as pessoas e hoje são obras que remetem a história dessa cidade.

REVISÃO TEÓRICA

Educação Patrimonial Na Arquitetura

A arquitetura e urbanismo é uma das ciências com maiores existências da humanidade, passando por inúmeras mudanças ao longo dos anos, com fonte inesgotável de períodos que agregam a forma como lida com determinado espaço físico, mudando os aspectos e origens, adaptando e reformando, trazendo vida e restaurando os mesmos.

Neste sentido, a arquitetura desde a antiguidade moderna, com as estruturas pré-históricas construídas de 10.000 anos a.C. até os anos 2.000 a.C. podem ser consideradas o nascimento da arquitetura. Foi nesse período, conhecido como a Idade da Pedra, que as pessoas começaram a criar e organizar os espaços e lugares não apenas para sobreviver, como também por causa do simbolismo, afirma Fabris (1987).

Todo esse conhecimento a respeito da arquitetura engloba sentidos coerentes da existência dela no espaço em que se vive, na sua modificação, estruturas, e reformas desses mesmos espaços, o que é fundamental seu estudo na questão de entender como determinado patrimônio é fundamental.

Para tal questão, é importante compreender que o patrimônio arquitetônico é o conjunto de bens materiais que contam a história de uma cidade e sua relação com o meio onde estão inseridos, sendo o legado herdado do passado e transmitido as novas gerações.

Com base nessa concepção, a Educação Patrimonial é colocada no plano educacional como intermediadora, facilitando as interpretações dos bens culturais, tornando-se um instrumento importante para a promoção, valorização e preservação do patrimônio cultural. A Educação Patrimonial é, portanto:

[...] um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer uma leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da autoestima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural. O diálogo permanente que está implícito neste processo educacional estimula e facilita a comunicação e a interação entre as comunidades e os agentes responsáveis pela preservação e estudo dos bens culturais, possibilitando a troca de conhecimentos e a formação de parcerias para a proteção e valorização desses bens (PORTO, 2011).

Outrossim, o patrimônio arquitetônico se dá na coletividade e entende-se como respostas a movimentos que ocorrem em determinados momentos históricos ligando-se diretamente à memória e à construção da identidade e pertencimento de uma sociedade. Onde, segundo Pesavento (2005) observa que a passagem do tempo modifica o espaço à medida que as práticas sociais do consumo e da apropriação do território alteram as formas do urbano e a função e uso do mesmo espaço, descaracterizando o passado da cidade.

Outrossim, é completamente viável compreender que estudos relacionados com a questão de estudos culturais e arquitetônicos para a cultura de um povo onde significa muito, para sua dimensão e aprendizado em diversas formas, concretizando que os estudos nessa área na arquitetura devem abranger áreas de grande relevância para a sociedade.

Para entender essa questão, Reis (2012), explana que o tema patrimônio histórico-cultural na pesquisa e no ensino-aprendizagem de arquitetura tem sido, agora, um importante ponto de debate entre professores e pesquisadores das ciências humanas, que discutem, sobretudo, os rumos tomados e os significados da valorização e preservação do patrimônio cultural de diferentes grupos.

Educação Patrimonial - patrimônio material e imaterial, memória, identidade e vínculo social: atividades participativas de formação cultural e aprendizado que promovam vivências, pesquisas e valorização de bens culturais de natureza material e imaterial referentes à memória e identidade cultural dos variados segmentos da população brasileira, como os monumentos e obras de arte, os modos de vida, as festas, as comidas, as danças, as brincadeiras, as palavras e expressões, saberes e fazeres da cultura brasileira, podendo incluir produção de materiais didáticos, realização de oficinas de transmissão de saberes tradicionais, pesquisas em arquivos e locais referenciais para a história e a identidade local, regional e nacional, dentre outras atividades. (BRASIL, 2012).

Neste sentido, na arquitetura a educação patrimonial é um instrumento de preservação da arquitetura, movendo conhecimentos, e produzindo formação ideológica de determinada localidade. Segundo Medeiros et al. (2009) observam que o patrimônio arquitetônico é um grande acervo, é o registro dos acontecimentos da história de um lugar e de uma sociedade, que por vezes, se perde pelas mudanças e interferências do mundo globalizado e contemporâneo.

É fundamental entender que a arquitetura visa com a educação patrimonial ressaltar um olhar sobre a arquitetura e o espaço urbano, onde os usos do patrimônio no ensino e aprendizagem para a arquitetura eleva os conhecimentos, e produzem um conjunto na formação de novas identidades a partir do que já existe.

Segundo Choay (2011), o patrimônio arquitetônico é a concretização física em um determinado tempo e espaço da dimensão simbólica das diversas formas de agir, sentir e viver dos grupos sociais em seus processos de identificação e vinculação comunitária, onde abrange diversos aspectos daquilo que é considerado histórico e no caso dos bens arquitetônicos essa discussão relaciona-se intimamente com uma de suas características intrínsecas, ou seja, o uso. A arquitetura é a única, entre as artes maiores, cujo uso faz parte de sua essência e mantém uma relação complexa com suas finalidades estética e simbólica.

Assim sendo, a educação patrimonial possibilita a interpretação dos bens culturais, sendo um instrumento importante para valorizar e preservar o patrimônio, pois utiliza-se dos lugares e suportes da

memória no processo educativo, desenvolvendo a sensibilidade dos educandos e dos cidadãos para a importância da preservação da arquitetura.

A educação patrimonial possui papel importante para tais reflexões e questionamentos, propiciando a aproximação mais efetiva da comunidade aos seus bens e espaços culturais, mesmo que estes, em um primeiro momento, representem parcelas pequenas da sociedade, selecionados geralmente pelas classes mais abastadas e detentoras do poder.

Percurso Histórico de Monte do Carmo

A origem histórica de Monte do Carmo – TO, está diretamente ligada ao ciclo do ouro empreendido pelos bandeirantes paulistas ao longo dos séculos XVII e XVIII. Onde a partir desse momento com a chegada de bandeirantes ao Arraial do Carmo, começa uma expedição, onde a cidade funde-se ao movimento de colonização por bandeirantes.

Monte do Carmo é uma das cidades mais antigas do Estado do Tocantins, a 89 quilômetros da capital do estado, Palmas. O município, com uma população estimada em sete mil habitantes, está localizado na região central do estado, a uma altitude média de 295 m. Tem uma área total de 3.359,7 km² e uma densidade demográfica de 1.62 h/km² (IBGE, 2021).

De acordo com Gomes (2009), a história data do período do “Ciclo do ouro no Brasil”, quando aventureiros adentraram os sertões à procura das minas. O bandeirante Manuel de Souza Ferreira, à procura de ouro pelo Vale do Alto Tocantins, deparou com essa localidade. Autores como Brigadeiros Lísias Augustos Rodrigues, nos relatos de Pizarro ao referendar as “Memórias do Rio de Janeiro”, fazia menções ao Arraial do Carmo, nos anos de 1738.

Foi fundado pelo bandeirante Manuel de Sousa Ferreira, na confluência dos ribeirões: Matança hoje é córrego Água Suja (devido à lavagem do ouro), até o córrego Sucuri que abastece a cidade. Em 1836 deram-lhe o nome de arraial de Nossa Senhora do Carmo, 1911 foi denominado Carmo, em 1943 resolveram mudar para Tairuçu que é uma palavra indígena, mas não durou muito, passou a se chamar Monte do Carmo em 1953.

Porém, alguns pesquisadores datam a sua fundação de 1741 e o historiador Luis Palacin a situa em 1746. Por essa razão, ainda não se determinou com exatidão a data do surgimento do povoado de Monte do Carmo. Cronologicamente, sua história se desenvolve com maior precisão e detalhes, quando a Rainha Maria I nomeia o Padre Faustino José da Gama, em 1870, para, no Arraial do Carmo, exercer serviços religiosos.

No decorrer do tempo, o Arraial do Carmo (assim como já foi chamado) persistiu e foi um dos poucos a se desenvolver e tornar cidade, apesar da crise da mineração e do abandono por parte de alguns moradores. Em 1911, o Arraial do Carmo passa a ser distrito de Porto Nacional, de acordo com a divisão administrativa nacional, e somente em 1920 recebeu a denominação de Monte do Carmo (IBGE, 1982).

A partir do descobrimento das minas no norte de Goiás, foram-se formando os primeiros povoados. Mas pareciam acampamentos nascidos do “boom aurífero” e bruscamente ampliados na vertigem do ouro. Os pequenos aglomerados populacionais eram constituídos de barracos improvisados que, com o tempo, iam adquirindo feições urbanas nas margens dos córregos e rios em regiões de topografia acidentada. Com o passar do tempo, esses aglomerados humanos constituíam-se em

arraiais. Entre 1730 e 1750, numa sucessão de descobertos, surgiam os primeiros arraiais do norte goiano, entre eles Maranhão, Água quente, Natividade, Traíras, São José do Tocantins, Cachoeira, São Felix, Pontal, Cavalcante, Arraiais, Chapada da Natividade, Barra da Palma, Chapada de São Felix, Flores, Conceição, Nossa Senhora do Carmo, Cocal e outros (APOLINARIO, 2007).

Durante seu período de criação, a cidade passou por várias nomenclaturas. De 1936 a 1937 ganhou-se o nome de Nossa Senhora de Monte do Carmo, tempos depois com o decreto Lei estadual nº 1233 retoma ao antigo nome, Carmo. Já em 1943, a partir da Lei Estadual nº 8305, passa para a ser chamada de “Tairuçu”, contudo, a população não aprovou essa nomenclatura e novamente volta a se chamar Monte do Carmo, esta ocorreu em 23 de outubro de 1963, conforme Lei Estadual nº 4708.

Berço Histórico Arquitetônico de Monte do Carmo – TO

Monte do Carmo é uma das cidades com destaque cultural e histórico muito rico dentro do Estado do Tocantins, é uma cidade que tem um berço histórico advindo da antiguidade, dos tempos de escravidão ao e ciclo do ouro.

Deste modo, é importante ressaltar que pela criação da cidade, pelo ciclo do ouro que era muito predominante na época, muitas questões envolvem a fundamentação arquitetônica da cidade de Monte do Carmo, que com traços históricos e ricos tem uma diversidade de criação antiga.

Muitos foram os monumentos feitos pela antiguidade, os escravos eram obrigados a fazer de acordo com a centralidade que os senhores pediam, desde muros, igrejas, casas, fazendas e várias outras edificações, muitos eram os monumentos que eles criaram e até hoje estão vivos e representam uma linda história de arquitetura e cultura, afirma Gomes (2009). Um dos exemplos vivos até hoje com grande representatividade para a cultura, é a Igreja Nossa Senhora do Carmo:

A igreja de Nossa Senhora do Carmo foi construída em 1801, pelo Padre Gama que, conforme o Termo de Contrato firmado com o cidadão João Aires da Silva, administrador que edificou o templo pelo valor de 1.200 oitavas de ouro (medida de peso), sob o patrocínio da Irmandade do Rosário e que foi entregue a Inácio de Souza Camargo. Foi edificada assim tão pequena porque era exclusivamente para os nobres que não eram maioria.



Figura: 1 e 2: Igreja Nossa Senhora do Carmo.

A Igreja, com mais de 200 anos de existência, é o principal centro para a realização das manifestações religiosas e culturais do município, tornando um templo onde os carmelitanos a mencionam com orgulho. De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN (2012), A Igreja de Nossa

Senhora do Carmo, localizada na Praça da Matriz no município de Monte do Carmo, foi tombada como Patrimônio Cultural do Estado do Tocantins, onde o restauro iniciou dia 15 de janeiro de 2007 e finalizou no mês de outubro do mesmo ano.

A igreja é ponto de partida e de encontro das folias ao Divino Espírito Santo, uma das maiores festas religiosas do município e do Estado do Tocantins. A Festa de São Sebastião e a Festa do Carmo, onde se comemora a padroeira, Nossa Senhora do Carmo, o Divino Espírito Santo e Nossa Senhora do Rosário, em julho, é realizada em frente ao prédio da igreja.

Dentro da fundamentação da histórica Monte do Carmo, as ruínas também construídas pelos escravos. Segundo Delson (1997), as primeiras edificações eram improvisadas, devido às expedições serem itinerantes e se fixavam numa determinada região enquanto ela produzia o minério. Até os dias atuais existem vestígios do início da urbanização do arraial do Carmo. Apesar de estar hoje localizado em propriedade particular e seu acesso restrito, Carvalho et al. (2011) destacou que:

Em Monte do Carmo encontramos certa facilidade vestígios que evidenciam sua origem relacionada à exploração do ouro no século XVIII. Localizamos ruínas de construção próximas às minas, onde provavelmente iniciou-se o Arraial do Carmo.



Figura: 3 e 4: Ruínas do Monte Carmo.

As ruínas também eram próximas da antiga igreja que os escravos frequentavam para cultos religiosos, segundo Silva (1997), a Igreja de São Gonçalo que ficava no pé da serra do Carmo, era a igreja dos negros escravos, que ainda resiste ao longo do tempo testemunhando por suas ruínas.

Entre esses monumentos mais conhecidos, tem as casas que antigamente eram feitas de adobe, que muitas ainda são preservadas até hoje, sendo essas casas comuns na época, pelo fácil acesso ao barro, que é a matéria prima principal e pelo fato de ser mais barato.

As paredes de adobe, ao contrário da parede de taipa, podem ser manuseadas em uma largura bem menor, com 25 cm, o suficiente para reter o calor e liberá-lo para o interior da construção à noite, ao contrário da taipa que pode atingir espessuras de até 60 cm e gera espaços mais frios. O adobe também tem a vantagem sobre o tijolo queimado porque seus moldes são fabricados no local, permitindo infinitas variedades morfológicas que contribuem para o caráter icônico da obra e a possibilidade de correções construtivas mais econômicas em maquetes 1: 1 com areia como cola para poder ser desmontado manualmente.



Figura: 5 e 6: Casas antigas.

Nesse sentido, é importante ressaltar que mesmo com a evolução do cotidiano, com as novas tecnologias, muitas famílias ainda na cidade possuem casa nesse material pela questão financeira. Assim sendo, diante dessa explanação, é possível analisar que a cidade se construiu ao longo do tempo uma rica cultura baseada nos antepassados e que pelas ruas da cidade, religião e pela força tradicional da cidade, são vivas até hoje como arte cultural e patrimônio histórico arquitetônico.

Espaço Físico de Estudo

O espaço físico é um local onde será realizada determinada ação, projeto ou exemplificar um local de determinada importância para a realização de alguma coisa de modo direto ou indireto. Deste modo, entende-se que com as constantes alterações ocorridas mundialmente em várias esferas, como na esfera econômica e política, surge a constante necessidade de mudanças no contexto educacional no mundo e no Brasil, o que refletirá diretamente no processo de ensino-aprendizagem, afirma Franco (2016).

Assim sendo, o espaço físico para realização do projeto abraça a causa no sentido de melhoria na qualidade de estudo dos alunos da presente unidade escolar que é uma escola na cidade de Monte do Carmo, sendo ela a Escola Municipal Durval Silva, localizada na Rua Moises Martins Rodrigues Neres, s/n – Setor Ipiranga, sendo a diretora a professora Maria do Carmo Magalhães Silva.

Escola Municipal Durval Silva

Para realização do presente projeto acadêmico dentro da visão de como a arquitetura é no seio educacional, a fundamentação teórica e prática do mesmo deve ser realizado em uma unidade escolar que anseia pela qualidade de ensino, e visando sempre o melhor ensino para os alunos.

Deste modo, de acordo com o Projeto Político Pedagógico – PPP da escola (2021), a Escola Municipal Durval Silva oferta ensino de 1º ao 6º Ano do Ensino Fundamental I e II, e conta atualmente com 358 alunos matriculados distribuídos em dois (2) turnos: Matutino e Vespertino. Perfazendo um total de 18 turmas e mais uma turma da sala de recurso.

A função social da Escola Municipal Durval Silva, é promover aos discentes o acesso ao conhecimento sistematizado e, a partir deste, a produção de novos conhecimentos, preocupando-se com a formação de cidadãos críticos, conscientes e participativos na sociedade em que estão inseridos. Com relação ao espaço

físico¹,

A Escola Municipal Durval Silva foi construída no ano de 1986 numa área urbana, para atender uma população escolar do ensino fundamental de 1ª a 8ª séries. A referida escola foi criada para atender a demanda escolar do setor Ipiranga na época, para favorecer as famílias que ficavam distantes das outras escolas. As pessoas que se mobilizaram pela criação da escola foram da própria comunidade do setor juntamente com a primeira-Dama Josefa Carneiro e alguns vereadores da época, os quais conseguiram sensibilizar o Sr. Rosário Carneiro de Oliveira, então prefeito da época, para que a construísse.

O nome Durval Silva se deu a uma homenagem ao cidadão político (*in memória*), a saber, Durval Silva do Rego Barros, foi o primeiro prefeito nomeado com mandato de dois anos e ex-vereador de Monte do Carmo, no qual foi responsável pela mobilização da emancipação política do município.

Na época a escola foi construída apenas com um pavilhão que contava com quatro salas de aulas e uma cantina pequena. Seu número de alunos era pequeno atendendo apenas os moradores do setor Ipiranga. Com o passar dos anos sua clientela veio a crescer cada vez mais, que resultou na ampliação da escola. Hoje ela atende toda comunidade urbana e da zona rural.

A escola Municipal Durval Silva recebe uma clientela bastante diversificada, pois os alunos são provenientes de diferentes níveis socioeconômicos, mais especificamente em condições média e baixa. A maioria dos alunos reside na zona urbana em diversos bairros, outros em chácaras próximas a cidade e outras com mais de 35 km de distância da escola, que acabam fazendo uso do transporte escolar para frequentar a escola. São filhos de pequenos agricultores, vaqueiros, funcionários de lavouras, diaristas, beneficiários do programa bolsa família, e funcionários públicos.

Processo de Aprendizado Pela Arquitetura

A escola é um meio de ensino e aprendizado constante, e uma forma de passagem de informações para os demais alunos que apreciam e merecem ter uma qualidade de ensino. Dessa forma, o ensino em arquitetura é passado de várias formas dentro da sala de aula e sua aprendizagem é constante também por meio de explanação dos temas. Para tal, segundo Lemos (2017), a aprendizagem dos alunos é um meio constante que vai além das ações, onde ele explica que:

Aprendizagem é um processo de mudança de comportamento obtido através da experiência construída por fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais. Aprender é o resultado da interação entre estruturas mentais e o meio ambiente. De acordo com a nova ênfase educacional, centrada na aprendizagem, o professor é coautor do processo de aprendizagem dos alunos. Nesse enfoque centrado na aprendizagem, o conhecimento é construído e reconstruído continuamente

Segundo Luporini (2018), a Educação em arquitetura nas escolas é como uma interatividade, que contempla tempos e espaços novos, diálogo problematização e produção própria dos educandos. O professor exerce a sua habilidade de mediador das construções de aprendizagem. E mediar é intervir para promover mudanças. Como mediador, o docente passa a ser comunicador, colaborador e exerce a criatividade do seu papel de coautor do processo de aprender dos alunos.

¹ <http://www.montedocarmo.to.gov.br/>

A Educação Patrimonial tem sido considerada como o ensino centrado nos bens culturais, objetivando proporcionar às pessoas, em especial às crianças, um maior contato com patrimônio cultural de sua região. Através de uma metodologia específica, o objeto cultural se torna o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem, funcionando como um facilitador para conhecer, usar, desfrutar e o transformar os patrimônios culturais, ou seja, para a apropriação do patrimônio pelas comunidades, afirma Magnani et al. (2013).

Neste interim, segundo Machado (2017), é fundamental que a percepção de estudar a arquitetura nas escolas sejam uma função primordial para entender como o determinado espaço físico que o indivíduo reside foi construído, habitado e acima de tudo, como esse espaço faz parte dessa história.

O patrimônio cultural envolve bens naturais e culturais, mas também podemos incluir os bens de ordem intelectual e emocional (ATAÍDES et al., 2017), de maneira que não só a natureza que envolve o ser humano, mas suas obras e manifestações cívicas, religiosas e folclóricas formam uma identidade cultural a ser preservada.

Desse modo, é importante salientar que a valorização do passado histórico e das peculiaridades locais não deve ser tomada como saudosismo ou apoteose a esse tempo. O reconhecimento das diferenças nos processos históricos deve incentivar a diminuição das barreiras sociais e a abolição da discriminação.

Além disso, o orgulho não deve ser confundido com xenofobia ou separatismo. Antes de qualquer coisa, a EP deve preocupar-se da formação de uma consciência cidadã, na qual todos são cidadãos brasileiros em um processo de inclusão sociocultural, alicerçado sobre a diversidade como riqueza do país.

Neste interim, um trabalho educativo que considere os bens culturais como ponto de partida pressupõe o envolvimento de toda a comunidade e não pode ficar restrito aos muros da escola: associações, empresas, entidades de classe, autoridades públicas e família têm a responsabilidade tanto de empreender ações dessa natureza quanto de participar naquelas promovidas por qualquer segmento da sociedade (MACHADO, 2004).

Deste modo, é possível compreender que a educação patrimonial tem uma fundamentação importante para as crianças em processo de aprendizado pelo espaço físico onde moram e pelas questões que a educação patrimonial fornece para os educandos.

Neste sentido, é compreensível entender junto com Soares (2018), que a educação patrimonial dentro das unidades escolares não se limita somente a história do espaço que deseja estudar, mas sim pela questão ampla que determina os estudos, pelas estruturas das edificações, pela história, área geografia, por quão grande pode ser rica a fundamentação das obras antigas, assim estudadas de forma ampla e sistemáticas por crianças e jovens.

Outrossim, é visível compreender que esses fenômenos ainda mais aplicados de forma coesa, tem grande significância no processo de aprendizado das crianças com uma educação em arquitetura que tenha uma excelência de ensino e pegue exemplos de espaço que remete a um passado formal com história e cultura rica na arquitetura como é o caso de Monte do Carmo – TO.

MATERIAIS E MÉTODOS

Desenho do Estudo

Este projeto de pesquisa conta com uma pesquisa pura ou básica, onde é induzida com o objetivo principal de contribuir para o conhecimento de todo corpo acadêmico e demais alunos e pela sociedade, já existente através do acúmulo de informação, para desenvolvimento de um trabalho específico.

Está sendo desenvolvido quanto a sua natureza por meio de pesquisa qualitativa, pois este projeto segundo Lakatos (2011), tem como foco a intenção de buscar compreender o fenômeno, quando observado minuciosamente. Assim, e quanto mais o pesquisador se apropria de detalhes, melhor se torna a compreensão da experiência que foi compartilhada pelo sujeito.

De acordo com o objetivo metodológico, está relacionado com uma pesquisa mais exploratória, pois segundo Kerlinger (2003) ela permite uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado, visto que este ainda é pouco conhecido, pouco explorado.

Com relação ao procedimento metodológico, é uma revisão bibliográfica, que conta com enredo de pesquisa direta e indireta, onde segundo Chizzotti (2011) fala que na qual pode ser realizada em livros, periódicos, artigo de jornais, artigos científicos, sites da Internet, revistas conceituais, entrevistas da internet entre outras fontes para agregar sempre conhecimento a respeito do tema proposto.

Critérios de Inclusão

Foi realizado um levantamento bibliográfico de inclusão que seguiu as seguintes etapas: conta com publicações de 2000 a 2021, sendo importante ressaltar que o presente trabalho aborda questões históricas de Monte do Carmo – TO, seleção da questão temática norteadora relacionadas ao tema, estabelecimento dos critérios para a seleção da amostra, amostragem ou busca na literatura dos estudos dentro do contexto da arquitetura, análise dos estudos incluídos e síntese do conhecimento evidenciado nos artigos analisados por meio da apresentação da revisão.

Critérios de Exclusão

Como critérios de exclusão, foram considerados os artigos com dados bibliográficos que não abordem questão norteadora que visa a Educação Patrimonial e toda questão aborde a aprendizado de alunos dentro dessa temática, com ensino de excelência, sua evolução e seus desafios, e outras informações específicas correlacionadas ao assunto.

Variáveis

Educação Patrimonial; Arquitetura e Urbanismo; Monte do Carmo – TO; Escola Municipal Durval Silva; Aprendizado por meio da arquitetura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Educação patrimonial infantil

Visando uma melhor compreensão sobre importância do patrimônio histórico e arquitetônico da cidade de Monte do Carmo por meio dos alunos da turma do 5º ano da Escola Municipal Durval Silva foi adotada a metodologia presente no Guia de Educação Patrimonial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), onde destaca-se quatro etapas fundamentais: Observação, Registro, Exploração e Apropriação. Do mesmo modo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB 9394/1996, prevê em seu art. 1º que:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996).

Observação

Neste sentido busca-se identificação do objeto, sua função e significado; desenvolvimento da percepção visual e simbólica. Exercícios de percepção visual e sensorial por meio de perguntas, experimentações, medições, anotações, jogos entre outros.



Figura 7: Videoaula sobre o Patrimônio Histórico de Monte do Carmo – TO.

Neste primeiro momento foi apresentado aos alunos conceitos e imagens dos patrimônios históricos presentes na cidade, como a igreja de Nossa Senhora do Carmo e os casarões antigos que conta a história através do tempo. Deste modo foi possível que os alunos pudessem assimilar de maneira mais clara o que é um patrimônio arquitetônico e a sua importância na construção dos valores da sociedade.

É somente quando se conhece os elementos que compõem a riqueza e diversidade cultural de cada comunidade, qual sua origem e de que forma contribui para a formação da identidade nacional, é que se torna possível o respeito a essa diversidade e a multiplicidade de expressões e formas com que a cultura se manifesta nas diferentes regiões, a começar pela linguagem, hábitos e costumes" (JUNQUEIRA, 2015).

Oosterbeek (2004) pressupõe que através do uso dos objetos, locais, monumentos e prédios históricos seja possível realizar o ensino da história, de tal modo que se valorize o patrimônio local contribuindo para a formação da identidade cultural e consolidação da sociedade contribuindo para a compreensão da importância das materialidades.



Figura 8: Montagem de quebra-cabeça.

A figura 2 mostra o uso de brincadeiras como a quebra-cabeça utilizando imagens de patrimônios da cidade de Monte do Carmo como parte do aprendizado, visto que a brincadeira faz com as crianças usem o poder da observação e percepção para montagem das imagens.

Registro

Fixação do conhecimento percebido, aprofundamento da observação e análise crítica; desenvolvimento da memória e do pensamento lógico, intuitivo e operacional. Desenhos; descrição verbal ou escrita; gráfico; fotografias; maquetes; mapas e plantas baixas.



Figura 9: Montagem de Maquete

Outra forma de aprendizado utilizado foi a imposição de desafios aos alunos, logo foi proposto a criação de pequenas maquetes com a intenção de fixar o conhecimento já adquirido sobre o determinado tema. A construção das maquetes foi desenvolvida de livre iniciativa e concepção dos alunos e baseadas nas imagens demonstradas nos slides e nas próprias lembranças dos alunos.

Moll (2009) relata que é necessário a compreensão da cidade como um território produzido pelas pessoas que habitam. Faz-se necessário também a associação da escola com o conceito de cidade educadora onde o conjunto de experiências, costumes e tradições poderão ofertar conhecimentos para preservação do patrimônio de cada sociedade.

Exploração

Desenvolvimento da capacidade de análise e julgamento crítico; interpretação das evidências e significados. Análise do problema; levantamento de hipóteses; discussão; avaliação; pesquisa em outras fontes como bibliotecas, arquivos, cartórios, jornais e revistas.



Figura 10: Visita a Igreja de Nossa Senhora do Carmo.

Na figura 4 foi realizado uma visita técnica a Igreja de Nossa Senhora do Carmo, principal cartão postal, cultural e patrimonial de Monte do Carmo, o objetivo foi demonstrar na prática a importância do monumento para a construção dos valores, características e o desenvolvimento da sociedade local. Em virtude que a cidade de Monte do Carmo foi fundada em meados de 1741 e desde então coleciona monumentos, artefatos e costumes que nos contam a história através do tempo. Como é o caso da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, construída ainda na época da escravidão, preservando traços da arquitetura colonial. Deste modo Canclini (2000) enfatiza que:

O patrimônio cultural, sendo considerado por determinado conjunto social como sua cultura própria, que sustenta sua identidade e o diferencia de outros grupos, não abarca apenas os monumentos históricos, como foi por bastante tempo considerado, mas também o desenho urbanístico e outros bens físicos, e a experiência vivida condensada em linguagens, conhecimentos, tradições imateriais, modos de usar os bens e os espaços físicos (CANCLINI, 2000).

Apropriação

Envolvimento afetivo; internalização; desenvolvimento da capacidade de autoexpressão; apropriação; participação criativa; valorização do bem cultural. Recriação, releitura, dramatização; interpretação por meio de diferentes formas de expressão como pintura, escultura, drama, dança, música, poesia, texto, filme e vídeo.



Figura 11: Participação criativa.

Através do uso de imagens semiacabadas e desenhos para colorir foi possível realizar a autoexpressão de cada aluno baseada nas suas interações com as informações e conhecimento adquiridos nas etapas anteriores assim como disposto na figura 5. O intuito da atividade foi levar os alunos a desenvolver a sua capacidade criativa e de interpretação das imagens levando em consideração todo o conhecimento teórico sobre o dado tema e principalmente o conhecimento prático adquirido mediante a visita técnica no qual os mesmo foram submetidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação patrimonial é fundamental para a construção da consciência história de determinado ambiente, tornando assim possível a sua preservação e disseminação da ensino-aprendizagem. A inserção da educação patrimonial na educação infantil possibilita que conhecimentos, costumes e tradições da sociedade em que vivem possam ser repassados a eles, por meio das histórias e ou experiências práticas, levando – os manutenção e preservação do patrimônio imaginário e representativo da cultura no espaço em que se encontram. A exposição da turma do 5º ano da escola municipal Durval Silva ao determinado tema foi crucial para que os alunos pudessem observar, interpretar e desenvolver habilidades de conscientização e preservação tudo o que compreende como o patrimônio cultural e arquitetônico da cidade de Monte do Carmo, visto que estes monumentos são parte da história do surgimento da cidade, trazendo traços do período colonial.

A inclusão da arquitetura local na educação infantil da escola municipal Durval Silva possibilitou uma melhor compreensão do espaço no qual todos estão inseridos e a sua história por trás de cada prédio, monumentos e casarões antigos. A cidade surgiu em decorrência da exploração do ouro e ainda preserva sua história, tradições e cultura que vem sendo passada através das gerações. Logo faz-se necessário a compreensão da importância do patrimônio arquitetônico para a formação da sociedade.

Por fim, o processo de ensino-aprendizagem da educação patrimonial nas séries iniciais da educação são fundamentais para compreensão da história, costumes e tradições. A realização deste projeto contribuiu para aprendizado e formação de uma consciência crítica através da observação e análise dos aspectos dos monumentos históricos e a histórica por trás de cada traço.

REFERÊNCIAS

ATAÍDES, J. M.; MACHADO, L. A.; SOUZA, M. A. T.. **Cuidando do patrimônio cultural**. Goiânia: UCG, 2017.

APOLINARIO, J. R.. **Escravidão negra no Tocantins colonial: vivências escravistas em Arraias (1739-1800)**. Goiânia: Kelps, 2007.

CANCLINI, N. G.. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: EDUSP, 2000.

CARVALHO, L. F. P.. Comunidade negra da Mata Grande: Cotidiano e História. OLIVEIRA, M. A. O.. **Entre o costume e a lei: superando o “silêncio” e descortinando a história afro-brasileira**. São José: Premier, 2011.

CHOAY, F.. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: UNESP, 2001.

DELSON, R. M.. **Novas Vilas para o Brasil-Colônia**. Brasília: Alva-Ciord, 1997.

FRANCO, J. R.; SILVA, R. M. G.. Recursos didáticos facilitam o ensino de Arquitetura. In: ENCONTRO DE QUÍMICA DO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANÁIBA. **Anais**. Uberlândia, MG, 2016.

FABRIS, A.. **Eletismo na Arquitetura Brasileira**. São Paulo: Nobel, 1987.

- GOMES, N. A.. **Elos Perdidos**. Monte do Carmo, 2009.
- JUNQUEIRA, I.. **Educação patrimonial II: recursos, técnicas e estratégias**. Goiânia: UFG, 2015.
- LEMOS, C. A.C.. **O que é patrimônio histórico**. São Paulo: Brasiliense, 2017.
- LUPORINI, T. J.. Educação patrimonial: projetos para a educação básica. **FAPA**, Porto Alegre: n.31, p.325-338, 2018.
- MAGNANI, J. G. C. MORGADO, N.. Futebol de várzea também é patrimônio. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Rio de Janeiro, n.24, p.175-184, 1996.
- MACHADO, M. B. P.. **Educação patrimonial: orientações para professores do ensino fundamental e médio**. Caxias do Sul: EManeco Livre, 2004.
- MEDEIROS, M. C.; SURYA, L.. A importância da educação patrimonial para a preservação do patrimônio. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. **Anais**. Fortaleza, 2009.
- MOLL, J.. **Um paradigma contemporâneo para a Educação Integral**. Pátio: Artmed, 2009.
- OOSTERBEEK, L.. Arqueologia Pré-Histórica: entre a cultura material e o patrimônio intangível. **Cadernos do LEPAARQ**, v.1, n.1, p.41-54, 2004.
- PESAVENTO, S. J.. Cidade, Espaço e Tempo: reflexões sobre a memória e o patrimônio urbano. **Cadernos do LEPAARQ**, v.2, n.4, p.9-17, 2005.
- PORTO, M. F.. **Processo do Patrimônio no Tocantins**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011.
- REIS, N. G. R.. **Quadro da Arquitetura no Brasil**. Paulo: Perspectiva, 2012.
- SILVA, O. B.. **Breve História do Tocantins e sua Gente: Uma luta Secular**. Araguaína: Federação das Indústrias do Estado do Tocantins, 1997.
- STEELE, J.. **Arquitectura y revolución digital**. México: Gustavo Gili, 2001.
- SOMEKH, N.. **A cidade vertical e o urbanismo modernizador**. São Paulo: Nobel, 2002.
- SOARES, A. L. R.; KLAMT, S. C.. **Educação patrimonial: teoria e prática**. Santa Maria: UFSM, 2018, 200p.

Os autores detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detêm os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.

Todas as obras (artigos) publicadas serão tokenizadas, ou seja, terão um NFT equivalente armazenado e comercializado livremente na rede OpenSea (https://opensea.io/HUB_CBPC), onde a CBPC irá operacionalizar a transferência dos direitos materiais das publicações para os próprios autores ou quaisquer interessados em adquiri-los e fazer o uso que lhe for de interesse.



Os direitos comerciais deste artigo podem ser adquiridos pelos autores ou quaisquer interessados através da aquisição, para posterior comercialização ou guarda, do NFT (Non-Fungible Token) equivalente através do seguinte link na OpenSea (Ethereum).

The commercial rights of this article can be acquired by the authors or any interested parties through the acquisition, for later commercialization or storage, of the equivalent NFT (Non-Fungible Token) through the following link on OpenSea (Ethereum).



<https://opensea.io/assets/ethereum/0x495f947276749ce646f68ac8c248420045cb7b5e/44951876800440915849902480545070078646674086961356520679561158066087080755201/>